



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
LICENCIATURA EM LETRAS
HABILITAÇÃO LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS

RIGHT PLACE, RIGHT TIME: ANÁLISE SEMIÓTICA DE UMA FANFIC

LETÍCIA CARDOSO LEAL

ARAGUAÍNA-TO
2022

LETÍCIA CARDOSO LEAL

RIGHT PLACE, RIGHT TIME: ANÁLISE SEMIÓTICA DE UMA FANFIC

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade artigo apresentado como pré-requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, da Universidade Federal do Tocantins – UFT, *campus* de Araguaína, sob orientação da professora Dra. Luiza Helena Oliveira da Silva.

**ARAGUAÍNA-TO
2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

L435r Leal, Leticia Cardoso.
RIGHT PLACE, RIGHT TIME: ANÁLISE SEMIÓTICA DE UMA FANFIC.
/ Leticia Cardoso Leal. – Araguaína, TO, 2022.
41 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Araguaína - Curso de Letras - Português, 2022.

Orientadora : Luiza Helena Oliveira da Silva

1. Fanfiction. 2. Processos de Figurativização . 3. Real Person Fanfiction.
4. Semiótica discursiva . I. Título

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

LETÍCIA CARDOSO LEAL

RIGHT PLACE, RIGHT TIME: ANÁLISE SEMIÓTICA DE UMA FANFIC

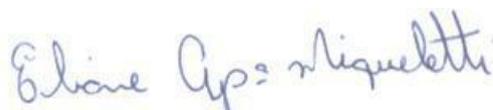
Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade artigo apresentado como pré-requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, da Universidade Federal do Tocantins – UFT, *campus* de Araguaína, sob orientação da professora Dra. Luiza Helena Oliveira da Silva.

Data de aprovação: 14 de dezembro de 2022

Banca Examinadora:



Profa. Dra. Luiza Helena Oliveira da Silva – Orientadora (UFNT)



Profa. Dra. Eliane Aparecida Miqueletti (UFGD)



Profa. Dra. Elisa Borges de Alcântara Alencar (UFNT)

*Dedico a todas as fanfiqueras.
E também a minha Bel.*

*Como qualquer paixão, seja fanfiction ou futebol, degustação de vinho ou maratonas, se você sente prazer, se faz você crescer, quem se importa com o que os outros pensam? Prazer é prazer e, se ele nos aproxima, então vale a pena, não importa a forma que toma.
(Wendy C. Fries, 2017, p. 65)*

AGRADECIMENTOS

Eu não poderia deixar de começar esses agradecimentos agradecendo a minha orientadora, Dr^a. Luiza Silva. Eu sempre soube que queria você como orientadora (pode perguntar para a minha irmã Clarise, essa história será comprovada), mas só tive coragem de fazer o convite em meados de 2021 e realmente só começamos a trabalhar juntas em 2022. Você se juntou a mim nessa loucura de pesquisar e defender as *fanfics* e tem sido nada menos que maravilhosa. Além de excelente professora e orientadora, é um exemplo de ser humano incrível também. O ano de 2022 não foi fácil para mim e, em meio aos surtos, crises e insegurança quanto à continuidade dessa pesquisa, você me ajudou a manter a calma e o foco. Prof, seguir adiante com a produção desse TCC só se tornou possível porque eu tive a sua ajuda e compreensão. Então, muito obrigada, pelas conversas, pela orientação, por me fazer olhar para a *fanfiction* com um olhar além do de *fanfiqueria*. Obrigada por me incentivar a gostar de semiótica (olha, não foi tão fácil).

Agradeço a minha família. A minha irmã Clarise, meu exemplo principal nessa jornada de estudante de Letras, agradeço por ter me incentivado a seguir por esse caminho e por todo apoio, ajuda e conselhos que tem me dado ao longo desses quatro anos. A minha mãe, Dona Sônia, que fez o possível e o impossível para que eu conseguisse trilhar esse caminho, que sempre estava disposta a ficar acordada até tarde comigo, me dando apoio moral enquanto eu assistia a aulas remotas ou fazia algum trabalho, que trazia lanchinhos e café para me manter focada e acordada. Quero ser pelo menos 0,01% da mulher que a senhora é. Ao meu pai e à minha irmã Fernanda, por todo o apoio, por me ouvirem tagarelando sobre alguma disciplina difícil ou sobre algo que me deixou empolgada. Painho, mainha, manas, amo vocês, obrigada por tudo.

Agradeço a minha vó (mãe) Bel, pois muito do que sou hoje se deve a você e eu serei eternamente grata pelos quase 22 anos que pude viver com você na minha vida. Vou carregar sempre comigo o seu cuidado, seu amor e seus puxões de orelha, seus “vai dormir, Leu, amanhã você estuda mais, faz mal ficar tanto tempo só estudando”; “não se preocupa, minha ‘fia’, tu vai passar” (a senhora nem sabe, mas não é que estava certa?). Te amo eternamente, minha Estrelinha. E sinto sua falta todos os dias.

Agradeço a todos os leitores e escritores de *fanfic*, desde os primórdios dos tempos até os dias atuais. Se não existíssemos, eu não teria realizado esta pesquisa.

Milla, há quase nove anos você me convenceu e me apoiou a escrever e a publicar minha primeira *fanfic*, esteve sempre comentando e me incentivando a seguir em frente quando eu não queria continuar. A Letícia daquela época não fazia ideia do quanto as *fanfics*

seriam importantes para a vida dela, ela não fazia ideia de quantas vezes seria salva pelas *fanfics*. Hoje, finalizando a minha segunda graduação, eu não poderia deixar de agradecer a você. Se eu estou onde estou hoje, se estou falando de *fanfic* enquanto defendo o meu TCC, um pouco se deve ao incentivo que você me deu lá no início. Sinto muito que você não esteja aqui para viver esse momento comigo. Te amo, Gatita...

Nessa caminhada, eu não poderia deixar de agradecer as pessoas que mesmo de longe estiveram presentes. Agradeço a Mandy, por todas as histórias compartilhadas ao longo desses oito anos de amizade, por todas as mensagens de carinho, apoio e incentivo e, claro, por ter me permitido fazer parte dos processos... Agradeço a Gih, por todos os desafios de escrita, por todo o apoio em relação às minhas *fanfics*, por embarcar comigo nas minhas loucuras (seja em relação a escrita, seja em relação a maratona de filmes e séries haha), mas não só por isso, agradeço por toda a paciência, por me ouvir sempre que eu precisei e por me apoiar e me lembrar que eu sou capaz... Agradeço a Jen, por sempre me lembrar de respirar e por nunca ter soltado a minha mão, por me ouvir e aguentar meus surtos causados pela ansiedade, por me lembrar sempre do que sou capaz e por puxar a minha orelha, e por outros milhões de motivos que você sabe quais são... Agradeço a Raísa, por acreditar no meu potencial quando nem eu mesmo acreditava, por sempre me mostrar que eu era capaz, pelo apoio, as conversas, os surtos, a ajuda e o incentivo, e por todos os outros motivos também. Eu amo cada uma de vocês e, talvez, eu não teria ido tão longe se vocês não estivessem na minha vida.

Agradeço a Débora, que desde 2014 está presente na minha vida, me apoiando, me dando puxões de orelha quando eu merecia, e me incentivando a ser melhor. Se estou terminando o curso de Letras, muito se deve ao seu incentivo, pois foi você que, lá em 2016, plantou a sementinha na minha cabeça e me convenceu de que era uma boa ideia para que eu pudesse evoluir. Eu amo você, obrigada!

Agradeço ao Lukas, por todos os motivos que ele sabe e por nunca ter soltado a minha mão. E por nunca ter me deixado desistir. Agradeço ao José: eu nunca imaginei que a gente se aproximaria tanto quanto a gente se aproximou, mas sou grata por isso, sou grata por nossas conversas super saudáveis, os surtos e as loucuras ao longo desses anos, principalmente nos estágios.

Agradeço aos meus amigos de trajetória: Akemi, Isabella, Beatriz, Victor, Suzana; pelas conversas, os desabafos, os abraços, as trocas literárias, os amigos secretos e afins. Esses quatro anos foram mais toleráveis graças a isso. Agradeço a gangue da massinha (vocês sabem quem são hahaha); a Michele; e aos demais colegas com quem eu tive a oportunidade de conviver ao longo do curso.

Agradeço a todos os professores que fizeram parte da minha formação, por toda dedicação e compromisso com a missão de formar professores, a eles que contribuíram de forma direta e indireta para a produção deste trabalho. Agradeço em especial os professores Wallace, João de Deus e Ana Cláudia, pois vocês são os melhores.

E agradeço a banca examinadora, a professora Elisa, da qual eu tive a honra de ser aluna por dois períodos, e a professora Eliane. Muito obrigada por aceitarem fazer parte do crescimento deste trabalho de conclusão de curso com suas contribuições. Muito obrigada.

RESUMO

Este trabalho discute uma das produções de um desses gêneros que emergem da cultura digital, a *fanfic*, popularizando-se nas décadas de 1960 e 1970 por meio das *fanzines* de Ficção Científica (FC), especialmente as *fanzines* de *Jornada nas Estrelas*. Entende-se por *fanfic* uma escrita de fã para fã que tem como objetivo dar continuidade ou um final alternativo aos personagens de seu universo favorito. Definiu-se como objeto de estudo deste trabalho a *fanfiction Right Place, Right Time*, uma *fanfic* de Amanda Maloste sobre o cantor Shawn Mendes. O objetivo deste trabalho será analisar os processos e elementos de figurativização dos personagens centrais, além de buscarmos interpretar as “marcas de enunciação” escolhidas no intuito de dar veracidade à narrativa. A metodologia deste trabalho se dá de maneira bibliográfica e documental com enfoque na análise semiótica de linha francesa. Para tanto, recorreremos aos estudos propostos por Barros (1999; 2005), Fiorin (1996), Greimas e Courtés (1979), entre outros. Apesar da variedade de temáticas e estilos, buscou-se observar o que pode ser uma recorrência da escrita do gênero, próximo ao que Barros (1999) denomina como literatura cor-de-rosa.

Palavras-chave: *Fanfic*. Semiótica discursiva. *Real Person Fiction*. Processos de figurativização.

ABSTRACT

This paper discusses one of the productions of one of these genres that emerge from digital culture, fanfic, which became popular in the 1960s and 1970s through Science Fiction (SF) fanzines, especially *Star Trek* fanzines. Fanfic is understood as fan-to-fan writing that aims to provide continuity or an alternative ending to the characters of their favorite universe. The fanfiction *Right Place, Right Time*, a fanfic by Amanda Maloes about the singer Shawn Mendes, was defined as the object of study of this work. The objective of this work will be to analyze the processes and elements of figurativeness of the central characters, in addition to seeking to interpret the “enunciation marks” chosen in order to give veracity to the narrative. The methodology of this work takes place in a bibliographical and documental way, focusing on the semiotic analysis of the French line. For that, we resorted to studies proposed by Barros (1999; 2005), Fiorin (1996), Greimas and Courtés (1979), among others. Despite the variety of themes and styles, we sought to observe what may be a recurrence of writing in the genre, close to what Barros (1999) calls pink literature.

Keywords: *Fanfiction*. Discursive semiotics. Real Person Fiction. Figurative processes.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Print de comentário último capítulo RPRT	23
Figura 2: Print da seção de comentários do capítulo 1 de RPRT	24
Figura 3: Capa RPRT	29
Figura 4: Print do início do primeiro capítulo RPRT	30
Figura 5: Print do final do primeiro capítulo RPRT	31
Figura 6: Print figurativização de Los Angeles	32
Figura 7: Print de descrição de parte do show no capítulo 2 de RPRT	32
Figura 8: Print do aviso sobre a mudança do foco narrativo capítulo 10	33
Figura 9: Print do início do capítulo 18	33
Figura 10: Print capítulo 17 de RPRT	34
Figura 11: Print do final do 5º capítulo	34
Figura 12: Print capítulo 3, primeiro contato de Shawn e Allie	35
Figura 13: Print final do capítulo 20	36
Figura 14: Print capítulo 23, sob o ponto de vista do Shawn	37
Figura 15: Print capítulo 40	37
Figura 16: Print 2 do capítulo 40	38
Figura 17: Print capítulo 50	38

LISTA DE SIGLAS

AO3	Archive of our own
FC	Ficção Científica
RPF	Real Person Fiction
RPRT	Right Place, Right Time
1D	One Direction
HQ	História em quadrinhos

GLOSSÁRIO

Archive Of Our Own: Atualmente, é o maior hospedeiro de fanfics. Além disso, conta com organização por tags que auxiliam o leitor a encontrar exatamente o que quer.

Boyband: Banda musical composta por garotos.

BTS: BTS, também conhecido como Bangtan Boys é um grupo masculino sul-coreano formado em 2013.

Curtida: No site/aplicativo do Wattpad, em cada capítulo há a possibilidade de “votar” ou curtir, histórias mais votadas têm mais visibilidade.

Fandom: formação por aglutinação dos termos *Kingdom* e *fan* e tem como tradução literal, reinado de fãs. Diz respeito a comunidade de fãs.

Fanfic: Romances, novelas ou contos, em geral, escritos de maneira amadora por fãs e para fãs.

Fanfiction.net: Primeiro site criado para hospedar fanfics. Apesar de não ser mais tão usado quanto o AO3 ou o Wattpad, continua sendo o lar de diversas fanfictions.

Fanfiction: O mesmo que fanfic.

Fanfiqueiro: Neologismo de fanfic/fanfiction. É um termo utilizado tanto para quem escreve quanto para quem lê fanfics.

Fanzine: Antigas revistas, em geral, feitas de maneira artesanal, escritas e editadas por fãs. Com o crescimento da Internet, perderam o espaço para as suas versões digitais.

Fan writer: É o equivalente a *ficwriter* e diz respeito a pessoa que escreve fanfics.

Ficwriter: Escritores, geralmente amadores, dedicados a escrever contos ou romances baseados no universo de suas séries (de livros, filmes ou séries televisivas), ou seus artistas favoritos.

Mendes Army: Nome pelo qual a comunidade de fãs do cantor Shawn Mendes é chamada.

One Direction Banda inglesa, composta por cinco integrantes, que surgiu em 2010 por meio do programa *The X-Factor*. Em 2016 os integrantes decidiram seguir carreira solo, decretando assim o fim da banda.

Real person Fiction: Fanfics baseadas em pessoas reais: artistas, atletas, políticos e figuras públicas em geral são alvos dessa ficção.

Ship Vem de *relationship*, é o relacionamento entre dois personagens. Pode ser cânone, como Bella e Edward, ou criado pelos fãs.

Spock: Um dos personagens principais de *Jornada nas Estrelas*.

Spocknalia: Também uma das *fanzines* de *Jornada nas Estrelas*, que surgiu na década de 1960 e que trazia *fanfics*. O nome é em homenagem ao personagem *Spock*.

Tag: Equivalente a etiqueta. São utilizadas para categorizar as *fanfics*, separando-as por tipo (romance, ficção, ação, etc.), fandoms (*Mendes Army*, por exemplo), entre outras.

T-negative: Uma das primeiras *fanzines* de *Jornada nas Estrelas*, que surgiu em 1966 e recebeu esse nome por causa do tipo sanguíneo do personagem *Spock*.

Views: No *Wattpad*, cada vez que alguém acessa uma fanfic, esse acesso fica registrado em forma de *views*. O número de *views* influencia nas recomendações que o aplicativo faz.

Wattpad: Site e aplicativo canadense criado para a hospedagem de fanfic, além também de dar espaço para a publicação de obras “originais”.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 TODO MUNDO TEM DIREITO À AUTORIA	18
2.1 Lugar certo, hora certa, coisas do destino	24
3 A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO DO TEXTO	25
3.1. Enunciação	26
3.2 Semântica Discursiva e o Romance cor-de-rosa	27
4 A ENUNCIÇÃO EM UMA PINK FANFIC	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o acesso a livros de literatura parece estar cada vez mais inviável, seja pelo preço dos livros, seja pela falta de acesso a bibliotecas públicas nas cidades de localização mais remota. Segundo pesquisas desenvolvidas pelo Instituto Pró-Livro (2020), o brasileiro lê em média 2,4 livros por ano. Essa quantidade, por sua vez, tem tendência a diminuir se levarmos em consideração o fato de que o preço do livro vem aumentando, uma vez que, conforme matéria do jornal Folha de São Paulo (2022), o valor do papel aumentou 65% nos primeiros meses do ano. Desse modo, o que já estava caro, tende a aumentar após esse acréscimo.

Por outro lado, o acesso à Internet vem se tornando gradativamente mais democrático e, até mesmo nos lugares mais remotos do país é possível usufruir dela, mesmo que não seja uma internet de qualidade. Além disso, a Internet constitui-se como um espaço que abre possibilidades distintas de interação, que permitem ao sujeito não mais apenas “escrever nas margens”, mas produzir e inscrever-se no coração dos textos, mediante recursos e possibilidades diversas abrigadas pelos recursos tecnológicos (ROJO, 2013). Nesse sentido, adolescentes e jovens têm mais facilidade de acesso a plataformas de publicação *online* para leitura e, também, mais interesse pelo modo mais ativo de ler/escrever/inscrever-se nos textos.

Este trabalho discute produções de um desses gêneros que emergem da cultura digital, a *fanfic* e que advém de muito antes da tecnologia e da internet serem difundidas. Estes, nas décadas de 1960 e 1970, popularizaram-se com o auxílio das *fanzines* de ficção científica (FC), baseadas em séries televisivas, ganhando destaque o *fandom* de *Jornada nas Estrelas* – que posteriormente seriam considerados os pioneiros das versões digitais das *fanzines/fanfics*. Conforme Luiz, “O primeiro *fanzine* a trazer *fanfics*, servindo como uma espécie de ‘marco histórico’, foi o norte-americano *Spockanalia*, dedicado à série de TV ‘Jornada nas Estrelas’” (LUIZ, 2009, p. 2).

Com a maior democratização do acesso à Internet, outros *fandoms* ganharam voz e passaram a publicar suas *fanfics*. Cada *fandom* tinha seu *site/blog/fórum* próprio para as postagens, ainda que, basicamente todos os *fandoms* hospedassem suas *fanfics* no site *fanfiction.net*.

Segundo Buechner (2002), o site *fanfiction.net* foi ao ar no ano de 1998, tornando-se, assim, a primeira publicação do gênero. O site atraiu milhares de jovens interessados em postar suas versões sobre seus personagens ou casais favoritos, e ainda hoje é possível ter acesso às primeiras *fanfics* postadas lá.

Outrossim, se as fanzines das décadas de 1940 a 1980 já garantiam uma comunicação entre o público leitor e os editores, na internet a interação entre leitor e escritor tornou-se mais acessível e ampla, por meio de comentários, normalmente em tempo real, ou quase isso. Além disso, essa facilidade em fazer comentários, em interagir com os textos disponíveis na internet, gerando uma “escrita a muitas vozes” é possível devido ao caráter estruturadamente hipertextual da internet (BEAUDOUIN, 2002).

Ao se falar sobre *fanfic*, é comum as pessoas usarem autores que iniciaram suas carreiras como *ficwriters*, como E. L. James¹, Anna Todd² ou algum(a) outro(a) que escreva conteúdo erótico, para justificar o preconceito em relação ao tema, ou para complementarem seus argumentos de que as *fanfics* são leituras que em nada agregam de qualidade à vida do leitor, e que não deve ser considerada literatura ou mesmo sub-literatura. Afinal, indagam seus detratores, qual valor poderia ser agregado à vida de uma pessoa que lê sobre *BDSM*³ ou sobre uma personagem com Síndrome de Estocolmo, temáticas abordadas nos livros de grande sucesso das autoras mencionadas anteriormente?

Usar esse tipo de argumento é fazer uma generalização a respeito das *fanfics* e dos fanfiqueiros, como se todos só escrevessem ou lessem sobre esse tema quando, na verdade, as coisas não são bem assim. O leque de diversidade temática encontrado nos mais diversos sites e aplicativos de *fanfics* é extenso. Por outro lado, mesmo que esse não fosse o caso, se só existissem *fanfics* com conteúdo voltado para o erotismo, a leitura ainda seria válida, principalmente porque, muitas vezes, é por meio das *fanfics* que jovens e adolescentes adquirem o gosto pela literatura e passam a consumir cada vez mais textos tradicionalmente considerados literários. Ou porque a temática erótica é tão legítima quanto outra, não cabendo censuras herdadas de tempos medievais.

Com o surgimento de mais sites de hospedagem de *fanfic* como *archive of our own* (2009), *Wattpad* (2013), entre outros, as *fanfics* deram lugares aos *fandoms* de outras séries ou filmes, livros e HQs. Inclusive, atualmente é possível encontrar até mesmo *fanfics* com personagens baseados em pessoas reais, sendo eles atores/atrizes, cantores, atletas, um vasto leque de áreas e diversidade, sujeitos tornados personagens dessa produção literária.

Diante de tais perspectivas e apontamentos, e levando em consideração que se tem tornado recorrente encontrar *fanfics* baseadas em pessoas reais (doravante RPF⁴), o objeto de análise deste artigo, a *fanfic Right Place, Right Time*, foi escolhido no intuito de analisar os

¹ Autora bestseller da trilogia “Cinquenta Tons”.

² Autora bestseller da saga “After”.

³ Sigla para: “Bondage, Disciplina, Dominação, Submissão, Sadismo e Masoquismo”

⁴ Sigla para: Real Person Fanfiction.

processos e elementos de figurativização dos personagens centrais, além de buscarmos interpretar as “marcas de enunciação” escolhidas no intuito de dar veracidade à narrativa.

A *priori*, vale ressaltar que a escolha do objeto de estudo deste trabalho teve como ponto de partida a experiência pessoal desta autora, como escritora e leitora de *fanfics* desde 2014. Destacado isso, vale mencionar que a metodologia utilizada neste trabalho é de natureza qualitativa documental, privilegiando uma produção específica como objeto de análise. Para tal, além de estudos sobre o gênero, mobiliza-se a semiótica discursiva, mais especificamente, no campo de modalização dos processos de veridicção e das astúcias da enunciação. Então o objetivo do trabalho é analisar os processos e elementos de figurativização dos personagens centrais, além de buscarmos interpretar as “marcas de enunciação” escolhidas no intuito de dar veracidade à narrativa.

Desta forma, este trabalho está organizado da seguinte maneira:

Na seção 2, intitulada *Todo mundo tem direito à autoria*, fazemos uma retomada ao início das *fanfics* e sua evolução após o advento da internet. Como saíram das *fanzines* de papel, baseadas em séries de ficção científica, até se tornarem digitais e baseadas em pessoas reais, considerando como real o modo como se constroem no universo midiático que lhes confere um dado *ethos*.

A seção 3, que tem por título *A construção do sentido do texto*, procuramos situar o leitor acerca da teoria semiótica do percurso gerativo do sentido e os processos de veridicção, a teoria da enunciação, além dos elementos do que podem definir uma literatura cor-de-rosa. As análises são então embasadas nos estudos propostos por Barros (1999; 2001; 2005), Fiorin (2006; 2020), Greimas (1975), entre outros.

Na seção 04, cujo título é *A enunciação em uma pink fanfic*, buscamos analisar a *fanfic* escolhida face aos teóricos da semiótica discursiva textual e da literatura cor-de-rosa. Buscando explorar os elementos escolhidos pela autora para a produção dos efeitos de verdade, no intuito de convencer ao leitor que realmente se trata de uma narrativa acerca da vida do cantor.

Nas considerações finais, última etapa deste trabalho, tecemos comentários acerca dos resultados obtidos por meio das pesquisas bibliográficas e das análises efetuadas.

2 TODO MUNDO TEM DIREITO À AUTORIA

A fanfiction é a louca que mora no sótão da cultura convencional, mas o sótão não vai escondê-la para sempre.
(GROSSMAN, 2017, p 13)

As *fanfics* vêm ganhando cada vez mais espaço na vida dos jovens leitores, pois o acesso à internet se faz mais possível do que o acesso aos livros impressos, por exemplo. Além do mais, nem sempre quem vai em busca de *fanfics* o faz simplesmente pelo prazer da leitura. O faz porque anseia por mais do universo da sua saga (de filmes, de livros, de séries) favorita, deseja mais tempo com os seus personagens favoritos, imaginá-los vivendo novas e diferentes aventuras ou, então, porque o cânone deixou a desejar e decepcionou o público, as *fanfics* são uma forma de reverter isso e reimaginar um final decepcionante.

Segundo Grossman:

Escrever e ler fanfiction não é apenas algo que você faz; é uma forma de pensar criticamente sobre a mídia que você consome, de estar consciente de todas as suposições implícitas que um trabalho canônico carrega, e de considerar a possibilidade de que aquelas suposições poderiam não ser as únicas existentes. [...] Quando os fãs de *Jornada nas estrelas* publicaram *Spocknalia*, eles não estavam apenas descobrindo uma nova forma de contar histórias. Eles estavam nos ajudando a lembrar uma forma bastante antiga. (GROSSMAN, 2017, p. 13-14)

Mas, afinal, como podemos caracterizar a *fanfiction*? Além, claro, de ser caracterizada como um subgênero da literatura que diz respeito a histórias escritas por fãs e para fãs, a *fanfic* pode ser entendida como:

[...] uma escrita que continua, interrompe, reimagina ou apenas faz alusão a histórias e personagens que outras pessoas já escreveram. [...] Fanfiction é uma velha história. Literalmente, claro: fanfiction pega uma velha história de outra pessoa e, discutivelmente, a renova, ou a refaz, ou simplesmente faz mais dela, porque o fan writer ama tanto aquela história que quer que ela continue. Só que fanfiction também é uma velha história no sentido que as pessoas já vêm fazendo isso desde [...] o primórdio dos tempos. Retrabalhar uma história existente, contar histórias de heróis já conhecidos, foi o modelo de autoria até muito recentemente. (JAMISON, 2017, p. 31-32)

Leitores e fanáticos partem em busca de *fics* para satisfazerem aquilo que o cânone deixou a desejar, ou apenas porque sentem falta de determinado personagem ou grupo de personagens de um filme, saga, livro ou série. Assim, escrever *fanfic* “[...] não se trata apenas de escrever histórias sobre personagens e mundos existentes - é escrever essas histórias para uma comunidade de leitores que já querem lê-las, que querem conversar sobre elas e que podem estar escrevendo, também” (JAMISON, 2017, p. 49).

Para compreender melhor do que se trata, faz-se necessário voltar ao século XX, período em que as publicações de *fanzines* tiveram início, mesmo que as *fanfics* advenham desde muito antes da tecnologia e da publicação das *fanzines* de ficção científica. No entanto, foi devido a elas que houve essa disseminação de fãs que escrevem para fãs.

Segundo Magalhães (1993), na década de 1940, o termo *fanzone* seria criado por Russ Chauvenet, jogador de xadrez e entusiasta de produções de ficção científica. Resulta de uma

composição por aglutinação oriundas das palavras *fanatic* (fanático) e *magazine* (revista). Com a popularização da Internet, as *fanzines* impressas perderiam forças para uma nova onda – as produções digitais, as quais surgem com os blogs, fóruns e *fanfics*, sendo este o objeto de estudo deste trabalho.

Ainda segundo Magalhães (1993), essas *fanzines* seguiam variados temas e eram divididas em quatro categorias. A primeira categoria seria a das *fanzines* de ficção científica, que traziam textos contendo informações de diversas ordens, inclusive com críticas, sobre os filmes do gênero. Teve seu início com a estreia do filme *Guerra nas Estrelas*. A segunda seria a das *fanzines* musicais, que inicialmente fizeram sucesso entre os ouvintes de *Punk*. A terceira relacionam-se a *fanzines* de quadrinhos, de que participaram até mesmo grandes estúdios da atualidade, como *Marvel* e *DC*, nas publicações. Por último, encontram-se as *fanzines* de gêneros diversos que, como o nome sugere, tratam de assuntos heterogêneos, como poesia, política, ecologia, o movimento LGBT, entre outros temas. Tais revistas tornaram-se um fenômeno ao redor do mundo, inclusive no Brasil. Dentre os quatro tipos de *fanzines* existentes, a que nos interessa são as de Ficção Científica (FC), pois foi derivada delas que surgiram as *fanfics*.

Grossman (2017, p. 11) considera três acontecimentos, em 1966, como marcos importantes para o subgênero *fanfic*: a publicação de *Wide Sargasso Sea*, de Jean Rhys, a primeira apresentação da peça *Rosencrantz and Guildenstern Are Dead*, de Tom Stoppard e a estreia de *Jornada nas estrelas*.

Wide Sargasso sea poderia ser considerada uma *fanfic* ou pastiche, uma reimaginação de história de Bertha, a louca do sótão e esposa do protagonista do livro *Jane Eyre* (1847), o romance de Charlotte Brontë (1816-1855). A obra de Stoppard expandiu e fez improvisações sobre a vida de dois personagens coadjuvantes em *Hamlet* (1602), de Shakespeare. Já *Jornada nas estrelas* conquista milhares de fãs e aficionados que não se contentam apenas com a série e passam a produzir *fanzines* com curiosidades e críticas e análises sobre a série, o que se intensificou tanto que passaram a criar *fanfics* sobre os personagens da série como, por exemplo, a já mencionada *Spocknalia* e também a *T-Negative*.

Esses três acontecimentos mudaram a dinâmica entre leitor/espectador e a história contada, na medida em que os fãs não participavam dos processos apenas silenciosamente, pois passaram a ter voz e transformaram esses processos em uma conversa ativa entre eles e o que estava sendo lido/assistido. O *fandom* de *Jornada nas Estrelas*, Rhys e Stoppard fizeram um movimento de ruptura no conceito de personagens e histórias com propriedade única e exclusivamente de quem os criou, subvertendo a noção mais tradicional de autoria.

Nesse ínterim, as *fanzines* evoluíram e foram conquistando cada vez mais o público disposto a contar a sua versão da história para aquele personagem ou aquele universo. Fãs encontravam-se em convenções e reuniões para discutirem sobre suas obras, suas ideias, e para desenvolverem novas edições de *fanzines* e novas *fanfics*, dando vez e voz a modos diferentes de ser das comunidades de leitores. Com a evolução das tecnologias, houve mudanças na dinâmica do relacionamento entre os produtores das *fanzines* e *fanfics* e quem os lia. Ainda assim, os fãs seguiram produzindo suas histórias e *fanzines*:

Com o advento da computação pessoal nos anos 1980 e da internet nos anos de 1990, a *fanfiction* foi cada vez mais produzida eletronicamente e distribuída digitalmente. [...]. A *fanfiction* se tornou livre, aberta, pública. Leitores tinham liberdade para se ocultar. Escritores continuavam tão anônimos quanto quisessem [...]. A internet mudou a *fanfiction*. Ponto final. (JAMISON, 2017, p. 120-121).

A tecnologia digital evoluiu, a rede internacional de computadores também, computadores de mesa enormes e lentos tornaram-se obsoletos e deram lugar aos celulares com tela *touch* e acesso a *sites* e editores de texto acessíveis a um simples toque. Essa evolução também mudou o mundo dos escritores de *fanfic*, que saíram das produções impressas e passaram a integrar *sites* e fóruns na Internet.

Como tudo na Internet, muitos dos *sites* criados acabaram se perdendo na rede, no entanto, o *archive of our own* e o *wattpad* seguem sendo os domínios os quais têm mais visibilidade entre os fanfiqueros. Em agosto de 2022, por exemplo, o site do *wattpad* recebeu cerca de 149 milhões de visitas, sendo o segundo site mais visitado entre os sites do gênero, ficando atrás apenas do *AO3*, que teve mais de 353 milhões de visualizações no mesmo período⁵.

Os *fandoms* também evoluíram e a *fanfiction* evoluiu, tornando-se mais dinâmica e conquistando ainda mais leitores. O que antes era apenas uma reimaginação de uma história já existente, um final alternativo para o casal favorito, evoluiu também; apesar dessas ainda serem a maioria neste gênero, outras categorias de *fanfics* ganharam espaço nos últimos anos. Pessoas reais, artistas e atletas, tornaram-se protagonistas da imaginação dos fãs. A essa nova categoria foi dado o nome de *Real Person Fiction* (RPF).

Segundo Arrow (2017), existe uma subcategoria dentre as categorias da *fanfiction*: a RPF, que se trata de *fanfics* baseadas em pessoas reais, normalmente, cantores. Mesmo que haja algumas exceções, como as *fanfics* baseadas em Kristen Stewart e Robert Pattinson, protagonistas dos filmes baseados na saga *Crepúsculo*, integrantes de *boybands* são os

⁵ Informações obtidas por meio de um site de análise e comparação de tráfego na internet. Disponível em: <<https://www.similarweb.com/pt/website/wattpad.com/vs/archiveofourown.org/#traffic>>. Acesso em: 28 de outubro de 2022.

principais personagens desse tipo de fanfic. Ela explica, ainda, que esse tipo de *fanfic* sofre *bullying* dentro da própria comunidade de *ficwriters*, simplesmente por ser *fanfics* baseadas em pessoas reais, ou seja, gozam de menos prestígio e são vistas com desconfiança por se afastarem do universo mais ficcional da literatura.

Neste sentido, *One Direction* e seus integrantes estão entre os artistas que mais geram conteúdo na categoria de fanfics RPF. Ao se pesquisar, no *wattpad*, por “One Direction”, encontramos cerca de 25,7 mil fanfics na categoria, já no site *AO3* esse número chega a mais de 75 mil⁶. Uma banda atual que vem sendo alvo de inspiração para os fãs, é a banda coreana BTS. Ao fazer uma simples busca com o nome da banda no *AO3*, recebemos como resultado quase 194 mil *fanfics*⁷, no *Wattpad* esse número também é alto, chegando a 124 mil obras⁸. Se formos separar as buscas pelos *ships* existentes com os integrantes da banda, dependendo do *ship* escolhido, esses números poderiam aumentar significativamente.

Tal qual *Cinquenta tons de cinza*, algumas *fanfics* baseadas em pessoas reais ficam tão conhecidas no *fandom* que acabam alcançando pessoas de fora e sendo adaptadas e publicadas como livros. A já mencionada saga *After*, por exemplo, era uma *fanfic* baseada no cantor Harry Styles, ex-integrante do 1D, e além da saga ter se tornado livros, a Paramount Filmes comprou os direitos de adaptação e a transformou em filme. No *fandom* de BTS, recentemente, a Editora Euphoria publicou *Assombrado*, livro adaptado de uma *fanfic*.

No entanto, não apenas integrantes e ex-integrantes de bandas são escolhidos como protagonistas de uma RPF. O canadense Shawn Mendes, cantor pop e fenômeno entre jovens e adolescentes nos últimos anos, também se tornou personagem principal de diversas RPF. A categoria “Shawn Mendes”, no *wattpad*, contém uma média de 10 mil fanfics publicadas.

A magia da *fanfiction* acontece quando há possibilidade de imaginar o cantor em mundos totalmente diferentes daquele em que vive (ou que se imagina viver, pelo que se dá a conhecer pela mídia). Os fãs usam a imaginação para escrever histórias diversas, tornando-o desde professor até o cantor mundialmente famoso que ele é. Nessa categoria, uma das *fanfics* mais famosas chega a 3 milhões de visualizações e mais 250 mil curtidas⁹.

Como toda categoria de fanfic, as RPF conquistam o público por darem voz à imaginação dos fãs, afinal, parte-se do pressuposto de que muitos gostariam de ir a um show

⁶ Disponível em: <<https://www.wattpad.com/search/one%20direction>>; e em: <https://archiveofourown.org/works/search?work_search%5Bquery%5D=one+direction>. Acesso em: 14/11/2022.

⁷ Disponível em: <https://archiveofourown.org/works/search?work_search%5Bquery%5D=bts>. Acesso em: 14 de nov. 2022.

⁸ Disponível em: <<https://www.wattpad.com/search/bts>>. Acesso em: 14 de nov. de 2022.

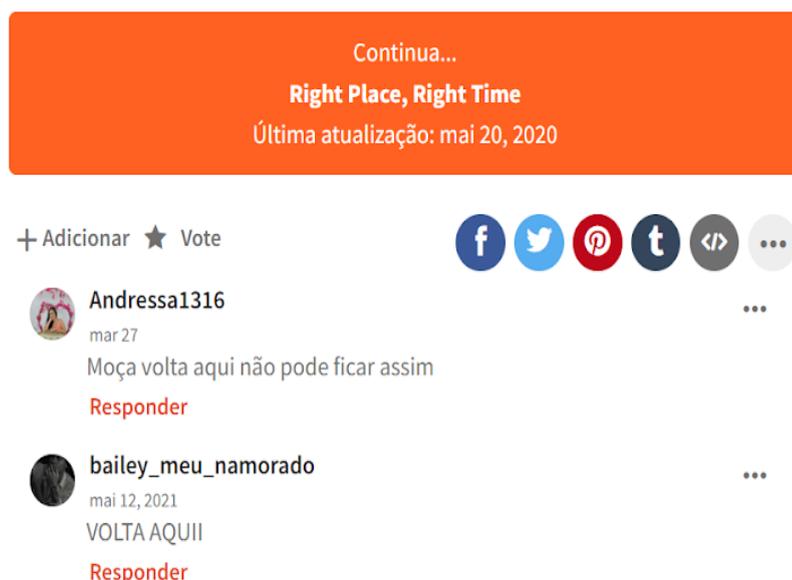
⁹ Disponível em: <<https://www.wattpad.com/story/112426676-o-idiota-da-casa-ao-lado-shawn-mendes>>. Acesso em 14/11/2022.

do seu cantor favorito, conhecê-lo pessoalmente, tornar-se seu amigo e, talvez, ver a amizade evoluindo para algo mais, como sonham muitos dos fãs mais ortodoxos.

Amanda Maloste, autora da *fanfic* que analisaremos neste trabalho, decidiu trazer isso à tona com sua narrativa. Ela transformou um sonho de fã em uma história e, assim, pôde fazer com que os leitores se sentissem representados por Allie e pelos demais personagens. Ao dar voz aos sonhos de fã, de conhecer e ser amiga do ídolo, Amanda acabou conquistando outras *Mendes armys*¹⁰ que sonhavam com o mesmo e atingiu um público interessante.

A *fanfic*, que não é atualizada há mais de dois anos, conta com quase 80 mil visualizações e tem mais de 7 mil curtidas. O comentário mais recente (fig. 1) está datado de 27 de março deste ano (2022). Como se pode ver no *print* das postagens, duas leitoras solicitam à autora a continuidade:

Fig. 1: Print de comentário último capítulo RPRT



Fonte: Wattpad. Disponível em:

<<https://www.wattpad.com/889039996-right-place-right-time-chapter-sixty-nine/page/3>>. Acesso em: 15 de outubro de 2022.

O perfil da autora no *Wattpad* conta com 1,7 mil seguidores e uma breve biografia feita por ela mesma informa a respeito de sua identidade: “Apaixonada por romances clichês desde a infância, guardo meu coração esperançoso para o amor mais clichê de todos os tempos, e bom, enquanto isso não chega, mantenho-me com as palavras belas formando as apaixonantes histórias de amor!” (MALOSTE, 2018, s/p)¹¹.

¹⁰ Nome do fandom de Shawn Mendes.

¹¹ Disponível em: <<https://www.wattpad.com/user/amandamaloste>>. Acesso em: 24/10/2022.

Percebe-se desde a biografia da autora que aprecia narrativas clichês e, nesse sentido, com as suas histórias, não poderia ser diferente. Ela possui duas histórias publicadas, sendo uma *fanfic* e a outra uma história original, ou seja, que não tem qualquer ligação com pessoas ou personagens famosos. Ambas foram abandonadas em maio de 2020.

2.1 Lugar certo, hora certa, coisas do destino

Right Place, Right Time, doravante RPRT, que é o objeto de análise desta pesquisa, gira em torno de Alicia (eventualmente Allie) e o cantor pop Shawn Mendes. Além da narrativa clichê, a autora também trata sobre temas como TAG (transtorno de ansiedade generalizada), ataques de pânico e luto. É perceptível, desde a sinopse, que Allie está passando por problemas que mudaram o seu jeito de ser e de agir. A narrativa já antecipa, pela reiteração dos verbos no pretérito imperfeito um estado de coisas que sofrerá alteração e a estratégia enunciativa serve, assim, para criar o efeito de suspense: o que fará mudar o rumo da vida de Allie, a protagonista, que costumava (e, portanto, já não o é mais) ser “cheia de vida”, “sorrir e amar”?

Allie costumava ser cheia de vida. Costumava ir a shows e viver intensamente. Costumava colecionar pôsteres de todos os cantores por qual era apaixonada. Ela costumava sorrir e amar. Ela nunca via as coisas de forma negativa. Allie costumava ser e fazer muitas coisas, inclusive ser um adolescente normal. Entretanto, o destino nos surpreende quando menos imaginamos. Quando ela menos notou, o destino a surpreendeu e tirou o que ela mais amava. De repente, seu mundo passou a carregar uma névoa de sofrimento. Como as lembranças de sua vida antiga pode retornar no lugar certo e na hora certa? A grande pergunta é: Será que existe lugar certo e hora para as coisas acontecerem? Existe lugar certo e hora certa para encontrar alguém capaz de mudar sua vida? (MALOSTE, sinopse *Right Place, Right Time*)

No *site* não há informações sobre a data de publicação do primeiro capítulo da história, no entanto, conforme vemos na figura 2, os primeiros comentários são datados do dia 10 de outubro de 2018 e sancionam positivamente a produção que se iniciava.

Fig. 2: Print da seção de comentário do capítulo 1 de RPRT

The screenshot shows the Wattpad interface for the book 'Right Place, Right Time' by amandamaloste. The page displays the book title, author name, and a list of comments. The first comment is from Douglasjuan4, dated October 10, 2018, with the text 'Muito bomm!' and '1 resposta'. The second comment is from LeticiaCleal, also dated October 10, 2018, with the text 'Tenho tanto orgulho de você, minha menina' and '1 resposta'.

Fonte: Wattpad. Disponível em: <<https://www.wattpad.com/639964502-right-place-right-time-chapter-one/page/2>>. Acesso em: 25 de outubro de 2022.

Podemos presumir, a partir desses comentários, que a autora fez a primeira publicação em outubro de 2018 e teve a sua última atualização quase dois anos após, em maio de 2020. A história contém 69 capítulos publicados em 76 partes, sendo duas dessas partes, no entanto, comunicados da autora para os seus leitores. RPRT é narrada em primeira pessoa, alternando entre narrações do ponto de vista de Alícia e de Shawn Mendes, apesar de os capítulos com narrações de Alícia serem a maioria.

Posteriormente nos aprofundaremos nos aspectos da trama. Antes disso, no entanto, apresentamos as teorias nas quais iremos ancorar a nossa análise.

3 A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO DO TEXTO

Para Greimas e Courtés (1979), a semiótica é uma teoria que estuda a significação e a sua principal preocupação é explicar as condições da produção de sentido. Nesse sentido, Barros complementa que a semiótica “insere-se, portanto, no quadro das teorias que se (pre)ocupam com o texto” e ainda que ela “procura descrever e explicar o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz” (BARROS, 2005, p. 10-11).

Para explicar os procedimentos de produção do sentido e do texto, Greimas, remetendo ao plano do conteúdo, postula que existe um “percurso gerativo do sentido”, um simulacro das operações efetuadas pelo sujeito para construir determinados efeitos de sentido nos textos, considerando patamares de abstração e complexificação do sentido. Esse percurso está dividido em três níveis essenciais, sendo eles: nível discursivo (mais concreto, complexo, superficial); nível narrativo (concebe que todo texto é dotado de narratividade, considerando as relações actanciais entre sujeitos e objetos); nível fundamental (mais simples, abstrato e profundo), cuja significação se organiza a partir de uma oposição semântica inicial. Cada um desses níveis é composto por uma sintaxe e uma semântica.

Neste trabalho, vamos circunscrever nossa análise a categorias do nível discursivo, considerando a sintaxe - tendo em vista os processos enunciativos -, e a semântica, levando em conta a figurativização e a tematização. Além disso, interessaram-nos as reflexões de Barros (1999) sobre os romances cor-de-rosa.

3.1. Enunciação

Greimas e Courtés (1979, p. 145-146) definem a enunciação como uma “instância linguística logicamente pressuposta pela própria existência do enunciado (que dela contém traços e marcas)”, considerando o enunciado como “o resultado alcançado pela enunciação”.

A enunciação é, ainda,

a instância de mediação que assegura a colocação em enunciado-discurso das virtualidades da língua [...], como uma instância que possibilita a passagem entre a competência e a *performance* (linguísticas); entre as estruturas semióticas virtuais, de cuja atualização ela deve encarregar-se, e as estruturas realizadas sob a forma de discurso. (GREIMAS; COURTÉS, 1979, p. 146)

Segundo Barros (2005), o sujeito da enunciação escolhe como deseja projetar o discurso tendo em vista o efeito que visa produzir com seu enunciado. Essas escolhas denominam-se *debreagem* e *embreagem*, referindo-se a seleções de pessoa, tempo e espaço e respectivos efeitos de sentido. Interessa-nos, principalmente, os procedimentos de *debreagem*, nos quais o sujeito da enunciação passa de um “eu” pressuposto a um “eu” projetado, partindo da concepção de enunciado ao de concepção de narrativa.

Neste sentido, Fiorin (1996, p. 43) estabelece a *debreagem* como o procedimento no qual há uma disjunção do sujeito, do tempo e do espaço da enunciação estabelecendo, pois, “um *não-eu*, um *não-aqui* e um *não-agora*”. Greimas e Courtés (1979, p.95) denominaram tais *debreagens* de “*debreagem actancial*”, “*debreagem espacial*” e “*debreagem temporal*”, referindo-se respectivamente a escolhas de pessoa, espaço e tempo.

Fiorin (1996) explica que há ainda duas categorias de *debreagem*: a *debreagem enunciativa* e a *debreagem enunciva*, que produzem dois tipos básicos de discurso. A primeira ocorre quando se instala no enunciado um *eu*, *aqui* e *agora*. Ocorre, por exemplo, pela instalação de uma primeira pessoa (eu), como se dá com o foco narrativo escolhido por Amanda Maloste. A partir dessa opção, o efeito é de aproximação e de subjetividade, o que faz com que, em nome da verossimilhança, o narrador não possa apreender o que outros personagens pensam ou mesmo dizem e fazem na sua ausência (*não-aqui*, *não agora*). Já na *debreagem enunciva*, esta se dá quando há um *ele*, um *algures* e um *então*, produzindo efeito de objetividade e distanciamento da enunciação. Ocorreria numa *fanfic* na qual o foco narrativo se faz em terceira pessoa, pondo-se os acontecimentos a uma certa distância do observador que narra o que acontece num lá, num então.

Há, ainda, a *debreagem interna* ou de segundo grau, a qual é responsável pela representação dos diálogos nos textos dando voz aos actantes já presentes no discurso e

estabelecendo, assim, o interlocutor e criando um efeito de verdade. É a última etapa nos processos de projeção.

Por fim, na embreagem, neutralizam-se as projeções, como se, no caso de Allie, a personagem, esta se referisse a si mesma como outra pessoa, como ocorre em diálogos internos quando o sujeito pergunta a si mesmo: Allie, o que você fez?

É importante ainda não confundir o autor (Amanda) com o narrador (ora Allie, ora Shawn), pois pertencem a categorias distintas. Conforme Fiorin, (1996, p. 63), o narrador “provém da leitura de toda obra e não das intervenções explícitas do narrador”, enquanto o primeiro pertence “não ao texto mas ao mundo”.

O narrador é, pois, a projeção no enunciado, podendo ser elaborado em 1 ou 3º pessoa, dependendo do efeito que o enunciador deseja alcançar, de proximidade/subjetividade ou de distanciamento/objetividade. O narratário, nesse caso, é aquele a quem o narrador se destina e pode estar implícito ou explícito (como no caso das narrativas de Machado de Assis, nas quais o narrador conversa com um tu, convocando-o). Já no terceiro nível do esquema, encontram-se os personagens a quem o narrador delega voz por meio do discurso direto e dialogam entre si.

3.2 Semântica Discursiva e o Romance cor-de-rosa

Partindo da sintaxe discursiva e adentrando no âmbito da semântica discursiva, há dois processos que transformam o sujeito da enunciação: a tematização e a figurativização, criando “com a concretização figurativa do conteúdo, efeitos de sentido sobretudo de realidade” (BARROS, 2005, p. 66).

Toda figurativização e tematização manifestam os valores do enunciador e, por conseguinte, estão relacionadas à instância da enunciação. São operações enunciativas que desvelam os valores, as crenças, as posições do sujeito da enunciação. (FIORIN, 2006, p. 91)

Assim, a tematização diz respeito ao percurso percorrido pelo sujeito e os seus valores no decorrer da narrativa e acontece por meio de marcas semânticas, os semas. Já a figurativização ocorre quando esse percurso recebe um investimento figurativo. Para que ocorra a figurativização, há dois procedimentos: o da figuração e o da iconização.

Para Barros (2005, p. 69), “a figuração é a instalação das figuras”, ou seja, é quando revestimos o sujeito da enunciação de informações, elaborando um cenário o mais plausível possível. Enquanto a iconização são os elementos e aspectos sensoriais na narrativa, sendo, pois, “a última etapa da figurativização, com o objetivo de produzir ilusão referencial”.

Usemos como exemplo os textos denominados como romance cor-de-rosa. Barros, ao explicar as características que os diferenciam da perfeição dos textos poéticos e simulam o prazer estético em tais textos, explica que, normalmente, o discurso é “construído em 3ª pessoa” e que “tem-se um discurso figurativo, com alguns recursos de iconização, que exploram sobretudo o visual” (1999, p. 127).

No contexto da literatura cor-de-rosa,

simula-se, em geral, o prazer ‘estético’ em dois momentos, no início e no fim do texto, e com sujeitos diferentes, a mulher e o homem. No início descreve-se minuciosamente a experiência da mulher, no final, o homem relata que, como Sujeito, sofreu experiência semelhante ao encontrar a mulher, seu objeto de perfeição. (BARROS, 1999, p. 128)

Desse modo, há um caminho a ser seguido nas narrativas dessa literatura, realçando os momentos em que há a mudança no pensamento dos personagens, demonstrando os momentos de rotura e iconização dos actantes.

Nessas narrativas, ocorre a tematização de “amor à primeira vista” e todos os acontecimentos que ocorrem com os personagens encaminham o enredo para o tão esperado desfecho como “felizes para sempre”. Se o início e o fim são conhecidos, o que leva o leitor a prosseguir com a leitura é justamente o percurso escolhido por eles para chegar ao fim e a certeza de que, por mais que haja percalços no caminho e a ação de inúmeros e mesmo maquiavélicos anti-sujeitos, tudo se apaziguará. Outra temática recorrente nos romances cor-de-rosa é a de que, à primeira vista, os protagonistas podem estar disjuntos do interesse mútuo, no entanto, no decorrer da narrativa, essa disjunção se transforma em amor e, por fim, eles vivem o seu final feliz, da comunhão plena com o objeto valor que o amor significa para esses sujeitos de busca.

Considerando a perspectiva de Barthes (1987, p. 21-22), esse tipo de fórmula narrativa pode ser compreendida como texto de prazer, “aquele que contenta, enche, dá euforia; aquele que vem da cultura, não rompe com ela, está ligado a uma prática *confortável* de leitura”. É por ser uma literatura confortável, que não demanda profusos esforços interpretativos nem deixa lacunas ou questões em aberto, que os romances cor-de-rosa, continuam atraindo leitores e sendo *best-sellers*.

Nesse sentido, a *fanfic* em análise encontra-se sob essa perspectiva de “literatura cor-de-rosa” e de “texto de prazer” explicitados por Barros (1999) e Barthes (1987), respectivamente. Por essa razão, denominamos a produção em questão com o neologismo *pink fanfic*.

4 A ENUNCIÇÃO EM UMA *PINK FANFIC*

A presente seção tem por objeto de estudo a análise semiótica da *fanfic Right Place, Right Time*, cuja capa reproduzimos na figura 3. Publicada a partir de 2018 em 76 capítulos, segue inacabada, com a última atualização em 20 de maio de 2020.

Fig. 3: Capa RPRT



Fonte: Wattpad. Disponível em: <<https://www.wattpad.com/story/163876920-right-place-right-time>>. Acesso em: 21/11/2022.

Na capa, temos a figura central, em primeiro plano, é a figurativização do cantor Shawn Mendes: jovem, branco, de cabelos escuros. Em segundo plano, num cenário sombrio, numa espécie de sombra, está Allie, uma das narradoras e na perspectiva da qual é feita a principal parte da narrativa. Ao fundo, em terceiro plano, há a imagem de dois moletons cinzas, com capuz e orelhas sob o capuz, representando um elemento que estará presente em momentos marcantes da narrativa, como por exemplo, a primeira vez que os protagonistas se encontram. Por fim, no último plano, há uma multidão, escurecida e em tons de cinza, em uma espécie de show, com um palco centralizado, em tons de branco, simbolizando luzes de holofotes.

A seguir, antes de partirmos para a análise da obra, faremos uma breve síntese da história a caráter de apresentação:

Allie é uma adolescente que vive nos Estados Unidos, na cidade de *San Diego*. Ela perdeu o pai e o irmão mais velho, em um acidente, quando eles estavam indo levá-la para

tentar ver o cantor Shawn Mendes, tais informações serão reveladas no capítulo dez e aprofundadas no capítulo 15. Inicialmente, consumida pelo luto e pela culpa, Alícia não se considera mais fã do cantor pop e tão pouco se sente instigada a ir aos shows dele. Por meio de uma interferência de Lorena, irmã de Allie, e Sofia, sua melhor amiga, Alícia acaba sendo levada para Los Angeles e, além de ter que ir ao show do ídolo *teen*, ela também terá que passar o fim de semana na cidade. Durante esse fim de semana, Shawn e Allie acabam se esbarrando e, mesmo contra vontade da garota, os dois acabam se tornando amigos. A história irá se desenvolver a partir daí. Faltando apenas alguns capítulos para ser finalizada, a trama evoluiu em torno da amizade dos dois e, depois de tantos percalços, como o fato de Shawn ser um cantor famoso e correr o risco de ter sua carreira manchada ao se envolver romanticamente com uma garota mais nova e fã, mesmo Alícia já tendo dezoito anos; um agente que não queria permitir a aproximação dos dois; Shawn e Alícia vencem todas as dificuldades e anunciam aos fãs que estão em um relacionamento sério.

Observando o gênero, os capítulos são relativamente curtos, com parágrafos e frases igualmente curtos, com muitos períodos simples e pouco uso de conjunções (figura 4):

Fig. 4: Print do início do 1º capítulo

ar

Respirei fundo. O dia estava acinzentado, como de costume no mês de fevereiro em San Diego.

Fechei os olhos e me aninhei no meu grosso cobertor. Não iria a escola hoje, estava decidido.

A porta do quarto permanecia trancada, não queria ter que lidar com minha mãe ou loli tão cedo. O dia parecia perfeito para não escutar ninguém. Bom, isso é o que eu acreditava.

Minha respiração estava falhando, eu não queria ter que pensar.

Não havia passado dez minutos quando escutei minha mãe gritar escandalosamente que eu devia levantar e ir para escola, por consequência, ignorei, suspirando.

Fonte: Wattpad. Disponível em: <<https://www.wattpad.com/639964502-right-place-right-time-chapter-one>>. Acesso em: 21/11/2022.

Tais características conferem ao texto agilidade na leitura, demandando um leitor não aristocrático, no sentido que lhe confere Barthes (1987):

o que “acontece”, o que “se vai”, a fenda das duas margens, o interstício da fruição, produz-se no volume das linguagens, na enunciação, não na seqüência dos enunciados: não devorar, não engolir, mas pastar, aparar com minúcia, redescobrir, para ler esses autores de hoje, o lazer das antigas leituras: sermos leitores aristocráticos. (BARTHES, 1987, p. 20)

Conforme Barthes (1987, p. 19), há “dois regimes de leitura, uma que vai direto às articulações da anedota, considera a extensão do texto, ignora os jogos de linguagem [...]”;

[enquanto] a outra leitura não deixa passar nada”. Em RPRT, o prazer da leitura se centra na dinâmica dos acontecimentos, na expectativa que se cria a cada postagem, lembrando o efeito produzido pelos folhetins do século XIX (figura 5).

Fig. 5: Print do final do 1º capítulo

Em questão de minutos, minha visão deparou com um lugar imenso, em que na frente, estavam milhares de garotas empolgadas.

Não. Definitivamente não. Eles não podia ter feito isso comigo.

- Não... - Eu deixei a raiva que habitava em mim crescer no momento em que vi o nome do cantor que costumava amar sobre a placa na frente do estabelecimento.

"ATRAÇÃO DA NOITE", as letras embaçam meus olhos no mesmo instante que as vejo.

- Se tivéssemos te contado que íamos te trazer no show, você não ia aceitar de maneira nenhuma - Essa foi a vez do Danniel se pronunciar, seu olhar parecia sincero.

- Ainda bem que vocês sabem, seus, seus... - Minha ira estava enorme - horríveis! - Bufe! - Eu não quero assistir um show. Eu não quero ver ele. Essa era a antiga, Allie! A atual Alícia não faz questão nenhuma de ver o Shawn Mendes!

Fonte: Wattpad. Disponível em:

<<https://www.wattpad.com/639964502-right-place-right-time-chapter-one/page/2>>. Acesso em: 30 de novembro de 2022.

Ao analisarmos a figura 4, a qual se refere ao início do capítulo 1, e a figura 5, referente ao final deste mesmo capítulo, percebemos que há uma mudança na qual “passa-se do cotidiano ordinário ao extraordinário, surge o inesperado [...]” (BARROS, 1999, p. 128). Nesse sentido, há uma interrupção momentânea no estado de *desinteresse* de Alícia e ela passa ao estado de ira por seus amigos terem-na levado ao show contra a sua vontade. Essa ruptura leva aos próximos acontecimentos da narrativa, nos quais há a transformação no estado de Alícia, que passa de ex-fã a amiga. No desenrolar da trama, a amizade evolui para um relacionamento amoroso com o cantor pop.

Um dos protagonistas é o cantor pop Shawn Mendes, um ídolo *teen*, que compõe o par romântico com a personagem Alícia. Sendo a figurativização entendida como um “revestimento figurativo e sensorial” do sujeito, no qual há alguns aspectos utilizados pelo enunciador que causam esse efeito e que suscita a ilusão de referencial que o converte em imagem do mundo, Shaw é figurativizado como “Shawn Raul Mendes”, “O cantor”, “Mendes”, “Shawnnie”, “Garotão”.

Usemos ainda a figura 5 como exemplo, há elementos na narrativa que demonstram a presença de “milhares de garotas empolgadas”, “*ATRAÇÃO DA NOITE!*”, tal qual acontece nas filas de espera de shows, atrelado a isso e ao uso do nome completo do cantor, temos a atribuição das informações que condizem com a realidade.

sendo frequente os focos narrativos de Alicia e Shawn, no entanto, há também, pelo menos um capítulo, narrado por Sofia, que é a melhor amiga de Allie.

Alicia segue sendo a narradora até o capítulo nove. Já no capítulo dez, a autora nos avisa, no início do capítulo, que haveria um novo “ponto de vista”, indicando que seria narrado pelo personagem de Shawn (figura 8).

Fig. 8: Print do aviso sobre a mudança de foco narrativo, cap. 10

Olá, meus bebês! HmMMMM 10 capítulos já, e como presente, virá uma narração diferente!

Aproveitem muito! 💙🌟

Shawn — Point of view.

Fonte: Wattpad. Disponível em: <<https://www.wattpad.com/642860013-right-place-right-time-chapter-ten>>.

Acesso em: 06/12/2022.

Nos capítulos posteriores, Alícia volta a ter o foco narrativo (do 11 ao 16) e há novamente o “ponto de vista” do Shawn no capítulo 17. Já o foco narrativo pelo ponto de vista de Sofia só vai ocorrer no capítulo dezoito, conforme vemos na figura 9.

Fig. 9: Print do início do capítulo 18

Sofia — Point of view.

Desde que bati os olhos em Alícia, em uma piscina de bolinhas quando tínhamos 7 anos, eu soube que existia algo diferente nela.

Ela era extrovertida, sorridente, cheia de empatia e maluca de um jeito incrível. Acho que todas as minhas loucuras sempre foram com ela.

Fonte: Wattpad. Disponível em:

<<https://www.wattpad.com/702842655-right-place-right-time-chapter-eighteen>>. Acesso em 06/12/2022.

Neste sentido, a escolha de alternância entre os focos narrativos dos personagens, além de dar continuidade ao efeito de aproximação, leva o leitor a compreender os acontecimentos anteriores e posteriores da narrativa. Ou leva o leitor a olhar, pela perspectiva de outro personagem, um acontecimento já narrado pelo outro narrador.

Fig. 10: *Print* Capítulo 17 de RPRT

Shawn — Point of view.

As ruas movimentadas de Los Angeles pareciam ser às mesmas. As pessoas estavam vivendo suas vidas como se nada nesse universo estivesse mudado.

Mas, dentro de mim, eu sabia que algo havia mudado.

Os olhos castanhos esverdeados não saíam de minha mente e algo me dizia que aquilo não era bom.

Com os pensamentos longe e um coração angustiado, por motivos que eu não sabia explicar, mantive-me quieto na volta ao hotel. Pisco diversas vezes tentando tomar consciência das palavras que saíram da minha boca minutos atrás — De verdade, mesmo que me odeie com todas as suas forças, eu sinto tamanha admiração por você — Os olhos pequenos da garota que estava a minha frente, olharam-me com tamanho desespero. — Eu...eu.. espero te ver outra vez — Minhas palavras saíram como um sussurro e algo como uma pancada no peito apareceu em fração de segundos.

E eu esperava. Esperava revê-la com todas as minhas forças.

Por que céus eu sentia angústia em me separar de alguém que tivera conhecido em menos de 24 horas?

Fonte: Wattpad. Disponível em:

<<https://www.wattpad.com/701337059-right-place-right-time-chapter-seventeen>>. Acesso em: 08/12/2022.

Como já foi dito, a alternância de foco narrativo permite ao leitor uma percepção maior dos fatos narrados. No caso dessa narrativa, essa alternância, cria-se um vínculo e uma aproximação entre o leitor e os personagens que ganham voz como narrador. No caso da figura 10, ter o personagem Shawn narrando permite ao leitor entender como ele se sente em relação a Alícia e ao que aconteceu em sua história.

Segundo Fiorin (1996), o enunciador define certas marcas de regionalidade ou cultural para causar efeito de verdade em seu enunciado. Arelados a tais marcas da enunciação, a escolha de a narrativa ser centrada em cidades dos Estados Unidos gera um efeito de verdade que não ocorreria se a narrativa se passasse no Brasil, por exemplo. Vejamos a figura 11:

Fig. 11: *Print* do final do 5º capítulo

Os meus passos me levaram para o fora do hotel. Eu sabia que Tongva Park Overlooks não ficava muito longe dali. Aquele lugar era... Incrível.

Caminhei por longos minutos, deixei que o vento percorresse meu rosto. Era gostoso sentir a brisa da manhã.

Olhei pela rua e parecia vazia, ver Los Angeles assim, era tão diferente do que ver suas tardes movimentadas.

Quando cheguei ao parque, andei sobre as estreitas ruas entre as árvores. Sentia-me segura ali. Natureza era reconfortante.

Subi as escadas e passei pela pequena ponte. Me dirigi até o amontoado de árvores ali perto. Joguei meu corpo sobre o chão, escorando na árvore. Deixei meus pensamentos me levarem para longe.

Tudo estava um caos. Eu ao menos podia me reconhecer. Meu mundo estava de ponta cabeça, começando por ter esbarrado com um garoto que costumava mudar minha vida.

Era tudo tão doloroso e confuso.

Escutei passos desacelerarem ao meu redor — Eu não acredito — Uma voz irritantemente conhecida penetrou meus ouvidos — Você de novo.

Abri meus olhos e não acreditei na peça que o universo estava me pregando.

Fonte: Wattpad. Disponível em: <<https://www.wattpad.com/640736553-right-place-right-time-chapter-five>>. Acesso em: 04/12/2022.

Nesse exemplo, há uma série de elementos que revestem de informações reais, dando uma localização concreta ao enunciatário e trazendo o efeito de ilusão esperado. Tais elementos e aspectos utilizados na narrativa, são denominados de ancoragem. Esse recurso, segundo Barros, “trata-se de atar o discurso a pessoas, espaços e datas que o receptor reconhece como ‘reais’ ou ‘existentes’ [...], preenchendo-os com traços sensoriais que os ‘iconizam’ e os fazem ‘cópias da realidade’” (2005, p. 58).

Nesse sentido, o enunciador reveste seu texto de aspectos linguísticos e ao criar a narrativa de um romance que ocorre em solo norte-americano, torna-se comum que os personagens façam interjeições como “céus”, “que diabos”, entre outras. Além do uso de nomes e sobrenomes, ou a grafia diferente desses elementos, que são mais comuns lá, por exemplo, o nome da protagonista "Alicia Elizabeth Collins" e o nome da antagonista "Rebecca Hastings". O uso de apelidos como “Allie” e “Allystar” (para o nome *Alicia*), “babe” e “baby” (ambos *bebê* em tradução literal), entre outros, também são termos comumente utilizados nesse tipo de narrativa. Assim, garante-se a iconização do enunciado e criação da ilusão de realidade esperado.

Na figura 12, temos um revestimento sensorial no qual a personagem sente “medo” e se sente “intrigada” perante a presença e a voz do outro. Tais revestimentos, segundo Barros, são comumente encontrados nesses tipos de romance, pois “tem um caráter igualmente sensorial, com predominância do visual e, em segundo lugar, do som e do tátil [...] a ação ou o processo de ver [...] os elementos sonoros, ligados principalmente a voz [...]” (BARROS, 1999, p.131-132).

Fig. 12: Print capítulo 3, primeiro contato Shawn e Allie

Escutei um barulho não tão longe de mim. Senti um arrepio percorrer meu corpo. Podia sentir o medo percorrer minhas veias.

— Está tudo bem? — Uma voz intrigante percorreu meus ouvidos e eu não soube como reagir.

Fonte: Wattpad. Disponível em: <<https://www.wattpad.com/640201596-right-place-right-time-chapter-two/page/3>>. Acesso em: 07/12/2022.

Nesse sentido, ao longo da narrativa, temos mais momentos “sensoriais”, mesmo que não seja totalmente relacionado ao “som e do tátil”, como podemos ver, por exemplo, nos seguintes trechos: “*Shawn lançou-nos um sorriso audacioso que me causou coisas que não sei explicar*” ou ainda “*O modo em que Shawn pronunciou meu nome fez meu estômago revirar*” (RPRT, cap. 13, s/p); “— *Alicia, por favor — A voz conhecida me causou arrepios,*

fazendo-me se aconchegar ainda mais naquele peito largo e braços grandes” (RPRT, cap. 14. s/p). É também o caso do exemplo na figura 13.

Fig. 13: Print final do capítulo 20

- Boa tarde florzinhas - Ela sorriu gentilmente - Vocês são as fãs que ganharam a promoção?

Sofia riu - Na verdade, não... Nós estamos numa espécie de lista, eu acho - Ela pareceu nervosa pela voz e eu parei de prestar atenção quando vi o garoto que costumava ser minha tormenta caminhar lentamente entre os holofotes, então, ele levantou o olhar e me viu, naquele instante seu olhar se prendeu no meu e ele abriu um sorriso que me fez sentir um soco no estômago.

Acho que meu coração parou por um segundo e todo mundo pareceu escurecer.

Naquela fração de realidade, apenas existia Shawn Mendes me olhando fixamente com aquele sorriso perfeito. |

Fonte: Wattpad. Disponível em:

<<https://www.wattpad.com/703624838-right-place-right-time-chapter-twenty/page/2>>. Acesso em: 08/12/2022

Além disso, a partir desse momento, no capítulo 20, Alícia começa a perceber que seus sentimentos em relação ao cantor estão começando a mudar, mesmo que ela ainda não consiga identificar exatamente o que está acontecendo com ela nesse momento, então há, novamente, um momento de ruptura da isotopia, uma mudança do “ordinário” ao “extraordinário”, como no seguinte trecho: “*Sem que pudesse pensar, a voz de Shawn Mendes apareceu em minha mente dizendo que com um sorriso poderia ganhá-lo por completo. Eu só poderia estar ficando louca. O que esse cantor estava colocando no meu coração?*” (RPRT, cap. 21, s/p). Quando há a mudança do foco narrativo, no capítulo vinte e três, percebemos também essa “ruptura” por parte do cantor (figura 14).

Fig. 14: Print capítulo 23, sob ponto de vista do Shawn

Acredito que as palavras dela se perderam em algum lugar da minha mente naquela fração de segundo. Tudo que meu universo conseguiu assimilar foi a garota que ficava incrivelmente bem em um moletom de gatinhos. Respirei fundo, sabendo que já não estava mais ouvindo nada ao meu redor. Dei um passo a frente e meu olhar colidiu com o dela, fazendo-me sorrir sem que ao menos pensasse. Meu estômago revirou e meu coração errou a batida.

Que diabos Alícia.

O que você está fazendo comigo?

6

Não consegui me movimentar além disso, senti cada parte do meu corpo arrepiar com ela ali parada e ao mesmo tempo tão inquieta, vestindo aquele belo vestido preto que destacava mais o que ela tinha de bonito.

Céus, Alícia Collins conseguia ser bonita vestindo qualquer coisa.

Fonte: Wattpad. Disponível em:

<<https://www.wattpad.com/704336850-right-place-right-time-chapter-twenty-three>>. Acesso em 08/12/2022.

Segundo Barros (1999, p.131) “a trama dos romances é sempre a de vencer o temor e a irritação”, e cada um desses momentos evidenciados, todos os momentos de ruptura ou de revestimento sensorial que ocorrem na narrativa encaminha os protagonistas para finalmente aceitarem o que está acontecendo com eles e seus sentimentos e se permitirem vivenciá-los. Permitindo que o percurso temático e figurativo da narrativa seja cumprido.

No entanto, não é tão simples. Shawn é um cantor famoso e tem a complexidade de sites de fofocas, paparazzis e os próprios fãs especulando sobre sua vida pessoal e com quem ele se relaciona. Nem sempre o relacionamento com uma fã é bem visto por esses grupos, nem pela mídia geral, além da pressão do empresário/assessor (figuras 15 e 16).

Fig. 15: Print capítulo 40

— Você chegou a mexer no celular nos últimos minutos? — Um de meus acessórios disse.

— Eu nem sequer tive tempo.

— Então eu vou te mostrar — Monique, a mãe de Melissa, caminhou até mim e mostrou-me as diversas matérias criando mil e uma suposições sobre mim e Alícia.

— Eu..eu.. eu não sei o que dizer — Gaguejei com a voz trêmula.

— Diga para mim que você vai começar a pensar no que faz, Shawn — Andrew levantou e colocou a mão no meu ombro — Eu sempre te apoiei, sempre. Em cada decisão, desde o primeiro momento... Mas agora, essas matérias elas estão tomando um rumo que não é bom pra ninguém... Sabia que tem site dizendo que você se envolve com garotas menores de idade? Você tem noção do impacto disso? Você tem noção como fica a cabeça de uma mãe que tem uma filha adolescente que é sua fã?

Eu engoli a seco. Por que ceus tinha que ser complicado? Alícia não era menor de idade e nós ao menos teríamos algo.

6

— Eu sei que uma garota bonita e ingênua como ela pode ser atrativa, Shawn — Ele se aproximou e todos me olhavam — Mas isso prejudica sua carreira. Então, pense, pense bem antes de tornar uma brincadeira sua pública.

Fonte: Wattpad. Disponível em:
<<https://www.wattpad.com/711773115-right-place-right-time-chapter-forty/page/2>>. Acesso em 08/12/2022.

Fig. 16: *Print 2 do capítulo 40*

— Você precisa provar para as pessoas que não tem nada com uma garota mais nova e que principalmente seja sua fã. Ninguém vai acreditar num simples tuíte — Ele engoliu a seco.

— O que eu vou ter que fazer? — Passei a mão nos cabelos, exalando nervosismo.

— Apareça com uma garota mais velha em público, troque afeto com ela... Mostre pras pessoas que você já tem alguém em seu coração — Ele disse isso e eu não pude acreditar. Ele só podia estar brincando. Eu jamais faria isso. — Você pode fingir um término daqui a algumas semanas.

— Eu não vou fingir, Andrew, parece que você não me conhece — Levantei irritado.

— Então diga adeus a sua carreira dos sonhos, porque querido, infelizmente uma imagem manchada estraga tudo... E bom, Alícia, a garota, também sempre será taxada como a garota que estragou o que você tinha... É isso que você quer?

Fonte: Wattpad. Disponível em:
<<https://www.wattpad.com/711773115-right-place-right-time-chapter-forty/page/2>>. Acesso em 08/12/2022.

Somente no capítulo 50, eles completam o ciclo e dão início ao “felizes para sempre” deles, que é “resultado de uma fratura no dia-a-dia, e a de duração sem fim da perfeição, da fusão” (BARROS, 1999, p.133). A fanfic ainda segue em produção, no entanto, já é possível perceber que o percurso dos personagens se encaminham para um final feliz.

Fig. 17: *Print capítulo 50*

O último suspiro percorreu seus lábios quando o ar faltou para ambos. Seus lábios terminaram o beijo com selinho demorado, e um pequeno toque em meu cabelo. - Or is that just me and my imagination?

Sorri tão perto dele que meu coração podia explodir. Shawn Mendes cantou minha música preferida, antes de me dar meu primeiro beijo, o qual foi com a pessoa dos meus sonhos.

Céus, minha mãe tinha razão... A vida tinha um plano, e bom, tudo realmente tinha lugar certo e hora pra acontecer.

— Então, gatinha — Ele riu tão perto de mim que fez meu coração acelerar — Você aceita a rosa?

— Eu aceitaria mil rosas vindas de você, seu idiota — Sorri, deixando-me puxar para mais um beijo.

— Que bom, porque eu pretendo passar minha vida te enchendo de rosas — Ele sorriu e colocou os fios estúpidos do meu cabelo atrás da orelha — E beijos.

Fonte: Wattpad. Disponível em:
<<https://www.wattpad.com/714721410-right-place-right-time-chapter-fifty/page/2>>. Acesso em: 09/12/2022.

Há ainda uma questão a ser tratada, na figura 17 há referência ao título da fanfic em português e ao longo da narrativa essa frase é dita nos mais diversos momentos, tornando-se

um mantra, uma verdade de vida na qual Alícia e sua família acredita. Ao realizar uma pesquisa com o nome da *fanfic*, foi possível descobrir que um personagem da série “*How I Met Your Mother*” tem uma frase marcante na qual o título aparece e, em uma conversa informal com a autora, ela confirmou que sua inspiração para o título advém dessa citação. Apesar de a *fanfic* não ter nenhuma ligação direta com a série, tudo ao redor de Alícia condiz com o pensamento de Ted Mosby¹³ de que as coisas acontecem como têm que acontecer, e que basta estar no “*lugar certo, na hora certa*”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escrever uma *fanfic* categorizada como RPF é de uma complexidade ainda maior do que nas demais categorias. Essas produções são representações de uma pessoa real, ou do que a mídia nos faz crer ser real; de um ser humano sujeito a mudanças de comportamento.

Mesmo que a *fanfic* seja um estilo de escrita livre, na qual o autor pode imaginar e criar os trejeitos dos seus personagens, ou modificar a forma como agem e pensam, captar a essência dessa pessoa e reproduzi-la, é diferente de selecionar um personagem já existente e dotado de características inventadas em um universo já conhecido, principalmente quando nunca se teve contato com o artista escolhido.

No entanto, em *Right Place, Right Time*, a autora tenta captar e levar aos leitores toda a essência do cantor pop, mesmo que essa essência e esse carisma seja fruto de relatos de fãs que já o conheceram ou por meio de entrevistas dadas por ele. Ainda assim, ela consegue convencer o leitor e fazê-lo se apaixonar pela sua criação.

Desse modo, por meio do efeito de proximidade com cada um dos personagens que ganham voz como narrador, causado pela *debreagem enunciativa*, o leitor acaba tendo mais de uma visão subjetiva e acaba conseguindo se sentir como parte da narrativa. Além disso, mesmo sem estar finalizada, a *fanfic* se encaminha para um “*felizes para sempre*”, pois os protagonistas passaram por todas as etapas geradas pelos elementos de figurativização que caracterizam a temática de um romance cor-de-rosa: a ruptura no estado dos personagens, de desinteresse e ex-fã a amiga e, posteriormente namorada do protagonista.

¹³ "Os grandes momentos da sua vida podem não ser necessariamente as coisas que você faz, mas também as coisas que acontecem com você. Não estou dizendo que não devem tomar uma atitude para alguma coisa na vida, você precisa tomar atitude. E vocês tomarão. Mas nunca se esqueçam, que a qualquer dia, poderão colocar o pé para fora de casa, e sua vida inteira poderá mudar para sempre. O universo tem um plano, crianças. E este plano está sempre acontecendo. Uma borboleta bate suas asas, e então começa a chover. É um pensamento amedrontador, mas também maravilhoso. Todas as peças da máquina funcionando constantemente, trabalhando para que você fique exatamente onde deveria, exatamente onde você deveria estar. No lugar certo, na hora certa" (ALVES, 2018)

Portanto, mesmo que haja deslizes na narrativa que não condizem com os efeitos de veracidade pretendidos, as marcas da enunciação escolhidas pela autora cumprem o que é proposto para criar o efeito de ilusão da realidade. E é isso o que interessa para a semiótica, não a verdade.

Além disso, Alicia, Shawn e Sofia, cada um a seu modo de contar o que estava ocorrendo ao longo da narrativa, cada um com suas características, conquistam o público leitor e os leva a prosseguir acompanhando a história, mesmo sendo sessenta e nove capítulos postados em setenta e seis partes e ainda não ter recebido um ponto final. Outrossim, *Right Place, Right Time*, se encaixa dentro da categoria de literatura cor-de-rosa, mesmo quando o cânone não considera as produções de *fanfiction* como literatura.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Danrley. How I Met Your Mother - Lugar Certo na Hora Certa. **YouTube**, 11 de Fev. de 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qLEN4OTTktY>>. Acesso em: 16/12/2022.
- ARROW, V. Real Person(a) Fiction. *In*: JAMISON, Anne. **Fic: por que a fanfiction está dominando o mundo**. Rio de Janeiro: Anfiteatro, 2017. p. 314-322.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. “De la perfection”: duas reflexões. *In*: OLIVEIRA, Ana Claudia de. **Semiótica, estesis, estética**. São Paulo: EDUC/Puebla: UAP, 1999. p. 119-133.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria do Discurso**. São Paulo: Ática, 2002.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 2005.
- BARTHES, Roland. **O Prazer do Texto**. São Paulo: Editora Perspectiva: 1987.
- BEAUDOUIN, Valérie. De la publication à la conversation : lecture et écriture électronique. **Réseaux**, 2002/6 (n° 116), p. 199-225. Disponível em: URL : <https://www.cairn.info/revue-reseaux1-2002-6-page-199.htm> Acesso em 21/05/2022
- BRIGATTI, Fernanda. **Livros: preço do papel dispara e tiragens encolhem**. Folha de São Paulo, 21 de março de 2022. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/03/preco-do-papel-dispara-e-editoras-encolhem-tiragem-de-livros-e-hqs.shtml>>. Acesso em: 22/03/2022.
- BUECHNER, Maryanne Murray. **Pop Fiction**. 2002. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20070218130614/http://www.time.com/time/magazine/article/0%2C9171%2C1001950%2C00.html>>. Acesso em: 14/05/2022.
- FERREIRA, Rafaela. **After: Adaptação de fanfic inspirada em Harry Style ganha primeiro teaser**. 2018. Disponível em: <[https://www.adorocinema.com/noticias/filmes/noticia-144830/#:~:text=After%2C%20adapt a%3%A7%C3%A3o%20do%20primeiro%20de,Langford%20\(13%20Reasons%20Why\)%20.>](https://www.adorocinema.com/noticias/filmes/noticia-144830/#:~:text=After%2C%20adapt a%3%A7%C3%A3o%20do%20primeiro%20de,Langford%20(13%20Reasons%20Why)%20.>). Acesso em: 26/10/2022.
- FIORIN, José Luiz. **As astúcias da enunciação**. São Paulo: Editora Ática, 1996.
- FIORIN, José Luiz. Enunciação e semiótica. **Letras**, [S. l.], n. 33, p. 69–97, 2006. DOI: 10.5902/2176148511924. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11924>. Acesso em: 14/09/2022.z
- FRIES, Wendy C. Louca como uma Caixa de Sapatos. *In*: JAMISON, Anne. **Fic: por que a fanfiction está dominando o mundo**. Rio de Janeiro: Anfiteatro, 2017. p. 60-65
- GREIMAS, Algirdas Julien; COURTÉS, Joseph. **Dicionário de semiótica**. São Paulo: Editora Cultrix, 1979.
- GROSSMAN, Lev. Apresentação. *In*: JAMISON, Anne. **Fic: por que a fanfiction está dominando o mundo**. Rio de Janeiro: Anfiteatro, 2017. p. 11-14.

JAMISON, Anne. **Fic: por que a fanfiction está dominando o mundo**. Rio de Janeiro: Anfiteatro, 2017.

LUIZ, Lúcio. **Fan films e a cultura participatória**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32., 2009, Curitiba. Anais... São Paulo: Intercom, 2009. Disponível em: <<http://www.lucioluiz.com.br/txt/pt/fan-films-e-cultura-participatoria/>>. Acesso em: 24/03/2022.

MAGALHÃES, Henrique. **O que é fanzine**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

MALOSTE, Amanda. **Right Place, Right Time**. Wattpad, 2018. Disponível em: <<https://www.wattpad.com/story/163876920-right-place-right-time>>. Acesso em: 14/09/2022.

PEREIRA, Sandro. Top 5 lições de vida de How I Met Your Mother. Cinecom, 11 de fev. de 2022. Disponível em: <<https://www.jornalismo.ufv.br/cinecom/top-5-licoes-de-vida-de-how-i-met-your-mother/>>. Acesso em: 06/12/2022.

ROJO, Roxane (Org.). **Escola conect@da: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

TOKARNIA, Mariana. Brasil perde 4,6 milhões de leitores em quatro anos. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-09/brasil-perde-46-milhoes-de-leitores-em-quatro-anos>>. Acesso em: 22/03/2022.